

História da Alcan no Brasil Linha do Tempo

1940

A Alcan Aluminium Ltd. do Canadá chegou ao Brasil em 1940, quando fundou em São Paulo a Alumínio do Brasil S.A. - Alubrasil, prestando assistência técnica aos fabricantes brasileiros, e iniciou as atividades de fabricação anos mais tarde, em função da Segunda Guerra Mundial. Nesse período, apesar das dificuldades impostas pela guerra, consolidou-se a produção da indústria de alumínio no Brasil.

Essa iniciativa foi apenas o começo de uma história de sucesso.

1948

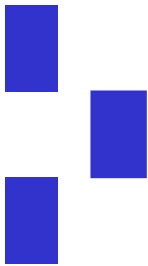
A produção da Alcan no Brasil teve início em 1948, em Utinga, quando o grupo canadense Aluminium Ltd. adquiriu simultaneamente a fábrica de utensílios domésticos de Francisco Pignatari e a Laminação Caravellas de folhas de alumínio. Nessa época, importavam-se lingotes, principalmente dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, para a produção de artefatos de alumínio.

O primeiro presidente da Alubrasil foi F. A. Sievert, executivo que permaneceu no cargo até maio de 1968, quando foi transferido para Nova York e passou a presidência da companhia para Peter Jordi.

Em 31 de dezembro de 1948 a folha de pagamentos da Alubrasil mostrava que a empresa tinha 547 funcionários horistas e 79 mensalistas.

1950

Na década de 50 a industrialização brasileira teve um grande impulso com a ampliação do mercado nacional de consumo. Foi a década da substituição das importações e do nascimento da indústria automobilística. Para a Alcan não foi diferente.



História da Alcan no Brasil

Linha do Tempo

Em 1950 a Alcan adquiriu as ações da Elquisa, sua segunda fábrica, desta vez em Ouro Preto, dando início às atividades de extração de bauxita e produção de alumínio primário, denominando-se Alumínio Minas Gerais S.A. - Aluminas. Desde então, a companhia iniciou seu crescimento em ritmo acelerado até consolidar uma posição de liderança do mercado brasileiro de alumínio. Anos mais tarde viriam as fábricas de Aratu e Pindamonhangaba.

1951

Tem início em Santo André (SP) a instalação de uma unidade completa de laminação, finalizada em três anos.

1972

Em 1972, a Alcan iniciou sua produção no centro industrial de Aratu, a 33 quilômetros de Salvador (BA), tornando-se a primeira indústria de alumínio primário a instalar-se no Nordeste.

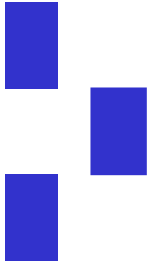
Também nesse ano, a Alcan associou-se à Petrobrás e outros grupos nacionais para fundar a Petrocoque S.A., empresa voltada para a fabricação de coque de petróleo calcinado, produto até então importado.

1974

Juntamente com outras empresas do setor, foi iniciado o projeto de exploração das reservas de bauxita em Trombetas (PA) com a criação da atual Mineração Rio do Norte.

1977

Foi inaugurado o centro de laminação da Alcan em Pindamonhangaba, com capacidade de 30 mil/ton ano. Sua primeira expansão foi realizada em 1986, elevando a capacidade de produção para 120 mil/ton ano.



História da Alcan no Brasil Linha do Tempo

1989

Em 1989, a Alcan adquiriu a fábrica de embalagens flexíveis de Mauá (SP) e iniciou, de forma inédita, a fabricação de chapas de alumínio para latas de bebidas em Pindamonhangaba, contribuindo com todo o seu know how para esse segmento.

A Alcan passou então a participar de todo o processo da cadeia produtiva, atuando na extração da bauxita, produção de alumina, alumínio primário, produtos laminados e acabados (embalagens) e reciclagem.

1992

A Alcan adquiriu 10% das ações do negócio de alumina do consórcio Alumar.

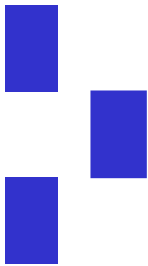
1999

Em 1999 foram finalizadas as obras de uma nova expansão da Unidade de Pindamonhangaba, onde se encontra o maior Centro de Reciclagem da América Latina.

Através de seu pioneirismo e espírito inovador, a Alcan sempre esteve à frente do mercado de alumínio no Brasil, contribuindo para seu crescimento e consolidação.

O mercado de latas de alumínio, um dos principais segmentos de laminados, tem apresentado um grande crescimento desde seu surgimento no país, em 1989. Com a expansão do mercado de latas, surge também uma crescente oportunidade para a reciclagem de latas usadas, que atinge atualmente 89%, representando um recorde mundial.

A unidade industrial de Pindamonhangaba recebeu um investimento de US\$ 370 milhões aumentando sua capacidade de produção para 300 mil toneladas/ano. A atual fábrica, com seus laminadores a quente e a frio, já é a maior operação de laminação da América Latina e a única capaz de produzir chapas para a fabricação de latas de bebidas.



História da Alcan no Brasil Linha do Tempo

De 2000 a 2004

É criada a nova Alcan por meio da fusão com a empresa suíça algroup. Juntas passam a representar uma nova potência global com mais de 100 anos de experiência na indústria de alumínio e de embalagem, incorporando à Alcan Brasil os negócios de embalagens plásticas (unidade de Diadema).

É também criado o Centro de Tecnologias de Latas e realizada a expansão do centro de reciclagem em Pindamonhangaba, elevando a capacidade anual de 40 para 80 toneladas.

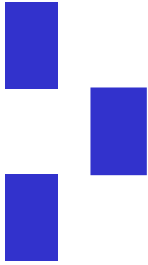
É inaugurada oficialmente a primeira fábrica de compostos de alumínio na América do Sul e a quarta no mundo, instalada em Camaçari, na Bahia, com capacidade para produzir 100 mil m² mensais. No total, foram investidos US\$ 10 milhões na fábrica para produção de Alucobond e o Dibond, materiais utilizados em revestimentos na construção civil, comunicação visual, sinalização e decoração. A fábrica brasileira atende toda a América do Sul.

É realizada a associação com a CVRD para construção da Usina Hidroelétrica de Candonga, no Rio Doce, Minas Gerais, para suprir a fábrica de Ouro Preto com 70 MW, e possibilitar a auto-suficiência dessa unidade em energia elétrica.

Com a aquisição dos negócios da Pechiney em nível mundial, os negócios da Cebal Brasil S.A., da TPI-Molplastic Ltda. e da Pechiney Brasil S.A. no Brasil são incorporados à Alcan Brasil.

Acontece a organização do mercado de reciclagem no país.

Ocorre a expansão da Refinaria de Alumínio do Consórcio Alumar (Consórcio de Alumínio do Maranhão), onde a Alcan participa com 10% no capital social, como também da MRN, atualmente a segunda maior companhia de mineração de bauxita no mundo, com a capacidade de produção de 16.3 milhões de toneladas, onde a Alcan participa com 12%.



História da Alcan no Brasil Linha do Tempo

2005

Em 2005 houve a cisão dos negócios de laminados, alumínio primário e energia.

As operações relacionadas a embalagens flexíveis, plásticos para o segmento farmacêutico e produtos compostos, bem como a participação acionária no Consórcio Alumar e na MRN permaneceram com a Alcan.

As seguintes companhias são criadas: Alcan Participações Ltda., Alcan Alumina Ltda., Alcan Embalagens do Brasil Ltda. e as seguintes companhias permanecem ativas: Alcan Packaging do Brasil Ltda., Alcan Composites Brasil S. A., Cebal Brasil Ltda., TPI-Molplastic Ltda. e Alcan International Network do Brasil Ltda.

As operações da Alcan como: MRN, Alumar, Alcan Packaging Mauá (embalagens flexíveis), Alcan Packaging Diadema (embalagens plásticas), Alcan Packaging Mogi (biscnagas laminadas), Alcan Packaging São Paulo (embalagens para mercado de cosméticos), AIN (Engineered Products Group) e Composites (EP) permaneceram em atividade com 1.300 funcionários e gestão de fluxo de caixa de aproximadamente US\$ 1.0 bilhão.